

O JOGO DE INTERDEPENDÊNCIAS ENTRE A SEMÂNTICA DO VERBO E AS ALTERNÂNCIAS DE DIÁTESE

Hélio Roberto de MORAES¹
Bento Carlos DIAS-DA-SILVA²

■ **RESUMO:** O artigo apresenta uma investigação léxico-semântica de uma subclasse de verbos intuitivamente rotulada como Verbos de Movimento. A metodologia empregada toma como critério de análise e classificação os modos alternativos de expressão dos argumentos dos verbos, de acordo com o princípio: verbos que participam dos mesmos tipos de alternâncias de diátese devem compartilhar algum componente de significado e formar classes semânticas coerentes. Depois de apresentar a metodologia, o artigo apresenta: (i) o exercício de montagem do conjunto de verbos a serem analisados a partir de uma base eletrônica de itens lexicais e de dicionários; (ii) a seleção de alternâncias compatíveis com a estrutura de argumentos projetadas por esses verbos; (iii) discussão dos resultados alcançados.

■ **PALAVRAS-CHAVE:** Alternâncias de diátese. Semântica dos verbos. Verbos de movimento.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa – Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara – SP – Brasil. CNPq. E-mail: helio_de_moraes@ig.com.br.

² Departamento de Letras Modernas - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Caixa Postal 174, 14.800-901, Araraquara-SP, Brasil. E-mail: bento@fclar.unesp.br.

Introdução

A interface entre a semântica lexical e a sintaxe, especialmente a relação entre os argumentos semânticos dos verbos e a sua projeção sintática em termos de relações gramaticais, é uma área de estudos complexa, visto que o relacionamento entre esses dois domínios é do tipo “muitos para muitos”: por um lado, um único argumento semântico pode ser expresso por mais de uma relação gramatical, por outro, uma única relação gramatical pode expressar vários argumentos semânticos de tipos diversos. Diante dessa não biunivocidade, no léxico, as entradas lexicais precisam ser especificadas em termos de informações que explicitem a realização canônica entre esses dois domínios. Essas informações incluem: o número e o tipo dos seus argumentos semânticos, o esquema de subcategorização e uma indexação que estabelece a ligação entre os argumentos e os tipos de sintagmas do esquema de subcategorização.

No entanto, a investigação dessa interface tem também mostrado que a projeção sintática dos argumentos semânticos dos verbos parece, em certa medida, depender das suas propriedades semânticas (GRIMSHAW, 1992; VAN VALIN, 1990; LEVIN, 1993). Hopper e Thompson (1980), por exemplo, buscam explicar o fenômeno sintático da Transitividade em termos de propriedades sintáticas e pragmáticas. Na verdade, a idéia de que a estrutura oracional pode ser, em alguma medida, prevista no significado do predicador, conforme avalia Wasow (1985), está presente na maioria dos modelos de gramática desenvolvidos a partir dos anos 80. No contexto do Modelo de Princípios e Parâmetros, Chomsky (1986), por exemplo, sugere que a seleção-c(ategorial) – a seleção categorial responsável pela especificação dos esquemas de subcategorização – pode ser derivada da seleção-s(emântica) de um verbo.

Em função dessa observação, alternâncias diversas no modo de realização dos argumentos e da Transitividade do verbo passaram a ser investigadas por meio de propriedades semânticas como, por exemplo, a abordagem da alternância causativa-transitiva/incoativa-intransitiva de Pustejovsky (1995) e pelas regras de correspondência entre a Estrutura Sintática e a Estrutura Semântico-Conceitual, como, por exemplo, a abordagem da inacusatividade de Levin e Rappaport-Hovav (1996).

Caso essa inter-relação possa ser sistematicamente verificada, é possível proceder a uma considerável compactação das entradas lexicais: a entrada lexical ideal incluiria somente a categoria sintática e a estrutura

de argumentos conceituais do item lexical, já que o esquema de especificação da subcategorização e a projeção sintática dos argumentos correspondente a cada argumento conceitual seriam previstos a partir de princípios gerais. Mesmo que isso não seja fato, é possível reduzir o número de informações de uma entrada lexical identificando-se em que medida e quais propriedades semânticas do verbo condicionam suas propriedades sintáticas e vice-versa (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1991; 1995).

Os aspectos do significado do verbo que se mostrarem sintaticamente relevantes devem operar no modo de expressão de seus argumentos, pois um verbo pode pertencer a uma classe semântica que se caracteriza, por exemplo, por ter uma determinada gama de projeções sintáticas em comum. Uma classificação dessa natureza é explorada por Levin (1993) para o inglês. O resultado mostra a classificação de 3.024 verbos (4.186 significados) em 191 classes (e subclasses), num universo de 79 alternâncias sintáticas inventariadas pela autora. Essas classes sintático-semânticas refletem a representação semântica similar que os membros das classes apresentam e derivam do modo de interação dos componentes de significado, sintaticamente relevantes, presentes em cada verbo e dos princípios de correspondência entre a semântica do verbo a sua projeção sintática. Classificações sintático-semânticas similares foram também propostas para o alemão, o coreano, e o bengalês (JONES et al, 1994).

Neste trabalho, apresenta-se o estudo exploratório de um subgrupo de verbos que, de modo intuitivo, podem, em uma primeira aproximação ser considerados “verbos de deslocamento”. Na seção 1, discute-se a metodologia de classificação; na seção 2, selecionam-se os verbos do português (seção 2.1) e a seleção de alternâncias sintáticas compatíveis com as estruturas de argumentos projetadas por esses verbos (seção 2.2); na seção 3, re-elaboram-se a classificação intuitiva em função da identificação de correlações entre o significado dos verbos e os padrões de realização sintática; na seção 4, avaliam-se os resultados do trabalho.

Metodologia

A classificação de Levin (1993) evidencia um fenômeno do léxico de verbos que decorre em função de aspectos semânticos compartilhados entre os verbos. Esses aspectos comuns, chamados componentes de significado (TALMY, 1985; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995, 1996), devem compor a representação léxico-semântica dos verbos, de forma que uma teoria de representação léxico-semântica deve acomodá-los. Uma característica dos

componentes de significado é que eles não exaurem necessariamente o valor semântico dos verbos. Essa propriedade permite que eles componham a representação léxico-semântica de verbos que compartilhem propriedades semânticas e sintáticas, mas que não são sinônimos.

Dessa perspectiva, identificar classes de verbos organizadas em função de suas propriedades sintáticas compartilhadas pode subsidiar a identificação dos componentes de significado a eles subjacentes. Por exemplo, o conhecimento que o falante tem da língua inclui os modos alternativos de expressão dos argumentos dos verbos. Isto é, o conhecimento de um determinado verbo implica o conhecimento de como utilizá-lo e, portanto, implica o conhecimento dos tipos de alternâncias sintáticas de que esse verbo participa. De fato, o falante sabe que (1a-b) são frases bem formadas, mas (2a-b), sem as devidas marcas entonacionais, não o são.

1.
 - a) João construiu uma casa de tijolos para Maria.
 - b) João construiu para Maria uma casa de tijolos.

2.
 - a) *João construiu para Maria de tijolos uma casa.³
 - b) *João construiu de tijolos para Maria uma casa.

Além disso, o falante também sabe quando um verbo pode (3) ou não (4) participar da alternância causativa/incoativa, uma alternância de transitividade.

3.
 - a) João quebrou o copo.
 - b) O copo quebrou.

4.
 - a) João construiu a casa.
 - b) *A casa construiu.

Partindo-se da hipótese de que há interdependências entre o comportamento sintático do verbo e seu significado, a investigação de suas propriedades sintáticas revela-se uma estratégia de análise que auxilia o lingüista na especificação de suas propriedades semânticas. Dessa perspectiva, a identificação de classes de verbos organizadas em

³ O símbolo (*) indica agramaticalidade.

função de suas propriedades sintáticas compartilhadas é usada para subsidiar a identificação dos componentes de significado a eles subjacentes. Dessa perspectiva, acredita-se que o falante é capaz de fazer prognósticos sobre as propriedades sintáticas do verbo porque se estabelecem correlações entre configurações sintáticas e tipos semânticos. Além disso, Pinker (1994) ressalta que a investigação das alternâncias na realização dos argumentos é tarefa instrumental para a investigação de como a criança adquire o significado dos verbos.

Essa metodologia é aplicada, por exemplo, em Levin e Rappaport Hovav (1991), na análise de três verbos intuitivamente classificados como Verbos de Remoção: *remove* (remover), *wipe* (limpar com um pano) e *clean* (limpar). Esses verbos são reclassificados em três classes semânticas com base nas possibilidades alternativas de expressão de seus argumentos. A análise é corroborada pela identificação de outros verbos que também participam dos mesmos conjuntos de alternâncias e, além disso, expressam as mesmas propriedades semânticas.

Outro exemplo é apresentado em Levin (1993), que estuda os verbos *cut* (cortar), *hit* (golpear), *break* (quebrar) e *touch* (tocar). A análise das propriedades sintáticas e semânticas desses verbos permite a associação de componentes de significado específicos a alternâncias sintáticas, como é sintetizado no quadro (1).

Verbos	Correlação entre a sintaxe-semântica	Glosa Classificatória
	Alternâncias (sintaxe) - Componentes de Significado (semântica)	
<i>Cut</i>	alçamento de parte do corpo - CONTATO conativa - MOVIMENTO voz ativa/voz média - MUDANÇA DE ESTADO	"mudança de estado de uma entidade, resultante do movimento de um instrumento que com ela entra em contato"
<i>hit</i>	alçamento de parte do corpo - CONTATO conativa - MOVIMENTO	"contato com uma entidade, resultante do movimento de um instrumento"
<i>break</i>	voz ativa/voz média - MUDANÇA DE ESTADO causativa/incoativa - CAUSA/MUDANÇA DE ESTADO	"mudança de estado de uma entidade"
<i>touch</i>	alçamento de parte do corpo - CONTATO	"apenas contato com uma entidade"

Quadro 1: Caracterização sintático-semântica de *cut*, *hit*, *break* e *touch*.

A alternância conativa, que se verifica com os verbos *cut* e *hit*, não ocorre em português. Nessa alternância o complemento do verbo pode ser realizado como um SN ou como SP, por exemplo: *John cut the bread/ John cut at the bread*. Essa alternância não é semanticamente neutra. Na segunda frase, o evento *cortar o pão* pode ou não ser consumado, isto é, essa frase expressa uma tentativa do Agente de desempenhar a ação expressa pelo verbo (Levin, 1993). As outras alternâncias, *alternância de alçamento de parte do corpo*, *alternância medial* e *alternância causativa/incoativa*, são exemplificadas em português em (5), (6) e (7) respectivamente:

5.

- a) João cortou o braço de Paulo.
- b) João cortou Paulo no braço.

6.

- a) João corta o pão.
- b) O pão corta(-se) facilmente.

7.

- a) João quebrou o vaso.
- b) O vaso quebrou.

Essa metodologia foi aplicada experimentalmente a um subdomínio dos verbos do português intuitivamente classificados como Verbos de Movimento. A próxima seção apresenta as principais etapas dessa aplicação.

Verbos e alternâncias do português

Seleção de verbos

A seleção de verbos para a aplicação da metodologia esboçada na seção 1 partiu da coleção de conjuntos de sinônimos da Base Lexical da Wordnet.BR. Semelhante a rede WordNet de Princeton (FELLBAUM, 1998), essa base eletrônica é constituída de substantivos, verbos, adjetivos e advérbios organizados em conjuntos de sinônimos, os *synsets*, que, em tese, devem apontar para um conceito lexicalizado. Os *synsets* da base da Wordnet.BR foram montados a partir da análise de verbetes

de dicionários. A base da Wordnet.BR é composta de mais de 4000 *synsets*, que reúnem mais de 11000 verbos ilustrados com frases-exemplo retiradas de *corpus* (DIAS-DA-SILVA, OLIVEIRA, MORAES, 2002; DIAS-DA-SILVA, MORAES, 2003). Dessa forma, os verbos selecionados a partir dos *synsets* devem pertencer a um mesmo campo conceitual.

A seleção de *synsets* partiu de dois verbos intuitivamente classificados como Verbos de Movimento: *fugir* e *escapar*. Verbos de Movimento podem ser subclassificados de acordo com as propriedades dos eventos que expressam. Por exemplo, entre as propriedades semânticas mais importantes desse campo, incluem-se: *deslocamento espacial*, *modo específico do movimento* e *direção do movimento*. Os verbos *fugir* e *escapar*, por exemplo, expressam *deslocamento* e *direção*, mas não expressam necessariamente *modo específico*, já que é possível *fugir* e *escapar* de várias maneiras (por exemplo, caminhando, nadando, correndo, arrastando-se, rapidamente, lentamente, etc.). Nota-se, entretanto, que há Verbos de Movimento que expressam o *modo do movimento*. Esses verbos, quando relacionados a outros elementos que também expressam *modo de movimento*, geram incompatibilidades semânticas como, por exemplo, (!) caminhar nadando, e interpretações restritivas como, por exemplo, (!) correr lentamente.

Os verbos *fugir* e *escapar*, conforme a classificação de Levin (1993, p. 263), pertencem ao campo semântico denominado “verbos de movimento com deslocamento e especificação inerente de direção⁴”. No português, esse subdomínio, é altamente lexicalizado, como pode ser atestado pelas expressões idiomáticas, pelos regionalismos e pelos sinônimos apresentados nos verbetes de *fugir* e *escapar* de dois dicionários (FERREIRA, 1999; HOUAISS, 2001):

10. Abalar, abancar, abrir, abrir no mundo, abrir no pé, abrir nos paus, abrir o arco, abrir o chambre, abrir do chambre, abrir o pala, abrir o pé, abrir os panos, afundar no mundo, aguçar-se, arrancar(-se), arribar no mundo, azular, azular no mundo, bancar veado, bater a bela plumagem, bater a linda plumagem, bater asa, bater asas, bater as asas, bater em retirada, botar o pé no mundo, cair fora, cair na tiguera, cair nas folhas, cair no breido, cair no mato, cair no mundo, cair no oco do mundo, campar,

⁴ *Verbs of Inherently Directed Motion.*

capar o mato, capinar, dar à canela, dar aos calcanhares, dar às de vila-diogo, dar às pernas, dar com o pé no mundo, dar na pista, dar no pé, dar nos cascos, dar nos paus, dar o fora, dar o pira, derreter, derreter na quiçaça, desabalar, desatar o punho da rede, desunhar, enfiar a cara no mundo, ensebar as canelas, entupir no oco do mundo, escamar-se, escapulir(-se), esquipar, fazer chão, fazer a pista, folhar, ganhar o mato, ganhar o mundo, garfiar, jogar no veado, largar terra para favas, levantar vôo, mandar-se, mandar-se dizer na estrada, meter o arco, meter o pé no mundo, mostrar as costas, passar sebo nas canelas, pisar, pisar no mundo, pisar no tempo, pisgar-se, pôr-se ao fresco, pôr sebo nas canelas, raspar-se, riscar chão, unhar, virar alcanfor, virar sorvete e zarpar.

A montagem do conjunto de verbos para a aplicação da metodologia do *jogo de alternâncias*, no quadro (2), partiu da classe de “Verbos de movimento com deslocamento e especificação inerente de direção”, em Levin (1991). Examinando-se a base da Wordnet.BR, foram extraídos os verbos de cinco *synsets* e outros verbos que intuitivamente se encaixam no subdomínio em questão. As informações do quadro (2) são sistematizadas a partir de Borba (1990).

Verbos	Sentidos	Exemplos
Abalar-se	Sair em disparada, partir rapidamente, afastar-se.	Dois milicos da Força Pública se abalaram da rua para o salão.
Abandonar	sair-se, afastar-se de,	O povo, com a notícia, preparava-se para abandonar a vila.
Afastar-se	1) Com complemento de direção, significa: dirigir-se, ir	Almiro afastou-se para o interior da casa.
	2) Com complemento de origem, apagável, significa sair de perto de.	Convém que o senhor não se afaste desta cidade.
Apartar-se	Desviar, afastar	Aparta esse cachorro de mim.
Atingir	Chegar a, alcançar	Depois de atingir a estrada, os caminhoneiros levam um dia e meio para chegar a São Paulo.
Chegar	Vir, atingir	Cheguei em casa ainda sob o domínio dessas idéias.
Deixar	Afastar-se de, apartar-se de, sair de	Alexandre deixou o vale para o resto da vida.
Desertar	1) Fugir, ir-se embora	Cavalcanti desertou.
	2) Afastar-se ou retirar-se à revelia	Meu amigo desertou das fileiras da guarda.
Desguiar-se	1) Afastar-se de, desviar-se de	Desguiou-me dela.
	2) Ir embora, afastar-se	Pernambuco, arisco, foi desguiando deixou o sujeito parolando grandezas.
Desviar-se	Mudar de caminho ou de rumo.	Eles vão se desviando dos buracos.
Entrar	Passar de fora para dentro, ir/vir para dentro	Fizeram-nos entrar no caminhão
Escafeder-se	Fugir apressadamente, safar-se	O que lhe fizemos, Venâncio, para querer de repente escafeder-se desta sala?
Escapar	Fugir, escapulir, safar-se, esquivar-se	Beatriz escapa em direção ao quarto
Escapulir	Fugir, escapar	Eu deixo a janela aberta e você escapole
Esgueirar-se	Retirar-se à socapa, cautelosamente	O rapaz dava boa noite e se esgueirava pelo corredor.
Evadir-se	Fugir	O tarado ainda tentou evadir-se do local
Fugir	Afastar-se, distanciar-se	Tenho que fugir já do Recife
Ir(-se)	Pôr-se na direção de, deslocar-se	Vou à casa do compadre.
	Afastar-se	Bonitão nota que Marii ainda não se foi.

Quadro 2: Verbos do português do subdomínio “movimento com especificação inerente de direção”.

Além dos verbos do quadro (2), os verbos *alcançar* e *safar-se* também compõem o conjunto de verbos para teste. Embora o sentido *movimento com deslocamento e especificação de direção* não seja registrado para esses verbos em Borba (1990), ele o é em outros dicionários. Por exemplo, Weiszflog (1998) registra *chegar a* como acepção do verbete *alcançar* e *escapar*, *esgueirar-se*, *fugir* como acepção do verbete *safar-se*. Ferreira (1999) registra *chegar a: ir até* como acepção de *alcançar* e *esquivar-se*, *escapar*, *escapular-se*, *fugir* como acepção de *safar-se*.

Alternâncias sintáticas e aplicação

Como foi dito na seção (1), Levin (1993) emprega as alternâncias sintáticas de que o verbo participa como critério para a classificação sintático-semântica dos verbos do inglês. O princípio básico da classificação é: verbos que participam dos mesmos tipos de alternâncias devem compartilhar pelo menos um componente de significado e, conseqüentemente, formar classes coerentes do ponto de vista semântico.

As alternâncias empregadas na classificação de Levin são específicas do inglês, mas muitas delas também se verificam em outras línguas como, por exemplo, alemão, bengali e coreano (JONES, et. al, 1994). Desse modo, as alternâncias do inglês que também se verificam no português podem ser empregadas no estudo dos verbos da seção (2) e, posteriormente, ser o ponto de partida para a identificação do conjunto de alternâncias do português. A partir das alternâncias do inglês em Levin (1993), três classes de alternâncias podem ser preliminarmente identificadas (MORAES, 2004):

Alternâncias de transitividade: envolvem uma redução na valência do verbo ou uma alternância entre complemento direto e indireto. Dois processos sintáticos caracterizam essas alternâncias: (a) a supressão do argumento Agente e conseqüente alçamento do Tema de objeto para sujeito; (b) supressão do Tema, realizado como objeto, quando ele pode ser inferido do valor semântico do verbo ou do contexto. Por exemplo: *João quebrou o copo./O copo quebrou.*

Alternâncias dos complementos do verbo: envolvem alternâncias nos modos de realização dos complementos do verbo. Essas alternâncias são subclassificadas com base no tipo semântico do verbo,

nos tipos de argumentos projetados pelo verbo e da preposição que introduz os argumentos. Por exemplo: *João carregou o caminhão com maçãs./ João carregou as maçãs no caminhão.*

Alternâncias de sujeito oblíquo: envolvem alterações no número de sintagmas nominais selecionados pelo verbo, porém o verbo não sofre alteração de transitividade. Em uma das frases alternantes, o verbo projeta, como sujeito, um argumento Agente. Em outra, esse argumento é suprimido e um outro sintagma nominal, que era realizado como sintagma preposicional na primeira variante, o complemento oblíquo, é alçado para a função de sujeito. Por exemplo: *João quebrou a janela com o martelo./O martelo quebrou a janela.*

Essas três grandes classes de alternâncias apresentam muitas subclasses (MORAES, 2004), sendo que nem todas elas verificam-se com os *verbos de movimento com deslocamento e especificação inerente de direção*. Isso ocorre em função da estrutura de argumentos projetada por esses verbos. A maioria dos verbos do quadro (2) projeta apenas um argumento Agente e sua estrutura sintática básica é representada por [SN V]. No entanto, essa estrutura de argumentos pode ser ampliada por um Locativo, realizado como sintagma preposicional com função de complemento, que expressa: (a) Origem, na forma *de* + SN (por exemplo, *João escapou da cadeia*); e/ou (b) Meta, na forma *para* + SN (por exemplo, *João fugiu para São Paulo*).

Dessa forma, foi selecionado um conjunto de seis alternâncias compatíveis com as propriedades sintático-semânticas dos verbos de movimento em questão. As alternâncias, selecionadas do inventário de Levin (1993), são apresentadas a seguir com exemplos de verbos da tabela (2).

Alternância de ação induzida: nesta alternância de transitividade o Agente é interpretado como um *indutor* que leva o argumento *induzido* a realizar a ação expressa pelo verbo. As duas formas da alternância envolvem a realização ou supressão do Agente.

- a) João apartou Maria da cidade.
- b) Maria apartou-se da cidade.

Alternância de implicação do objeto reflexivo: nesta alternância, o pronome reflexivo co-referente ao sujeito pode ou não se realizar.

- a) João afastou-se da cidade.

b) João afastou da cidade.

· *Alternância de implicitação do objeto recíproco*: nesta alternância, a coordenação de dois Agentes na posição de sujeito expressa a propriedade semântica de “reciprocidade”, o que não ocorre na frase com sujeito simples.

a) João afastou-se de Maria.

b) João e Maria se afastaram.

· *Alternância do sujeito instrumental*: nesta alternância, o argumento Agente é suprimido e o argumento Instrumental, que era realizado como adjunto, é alçado para sujeito.

a) João fugiu da cidade com o carro.

b) O carro fugiu da cidade.

· *Alternância do sujeito causa abstrata*: esta alternância, semelhante a anterior, também envolve a supressão do argumento Agente, diferencia-se porque o argumento que é alçado para sujeito é semanticamente descrito como uma *causa abstrata*.

a) João desguiou Maria do caminho com as estórias extraordinárias.

b) As estórias extraordinárias desguiaram Maria do caminho.

· *Alternância das vozes ativa e passiva*: nesta alternância o objeto do verbo na voz ativa (Tema) é alçado para sujeito da voz passiva. O Agente, sujeito na voz ativa, passa a adjunto introduzido por preposição *por*, na voz passiva.

a) João desviou Maria do caminho.

b) Maria foi desviada do caminho por João.

A tabela (1) apresenta os resultados de aplicação das alternâncias selecionadas aos verbos do quadro (2). A próxima seção apresenta a discussão dos resultados.

Tabela 1: Os verbos organizados em função das alternâncias de que participam.⁵

VERBOS	<i>Alternância do sujeito instrumental</i>	<i>Alternância de implicação do objeto reflexivo</i>	<i>Alternância de ação induzida</i>	<i>Alternância das vozes ativa e passiva</i>	<i>Alternância do sujeito causa abstrata</i>	<i>Alternância de implicação do objeto recíproco</i>	Nº DE ALTERNÂNCIAS
	João fugiu da cidade com o carro. O carro fugiu da cidade.	João afastou-se da cidade. João afastou da cidade.	João apartou Maria da cidade. Maria apartou-se da cidade.	João desviou Maria do caminho. Maria foi desviada do caminho por João.	João desguiou Maria do caminho com as estórias extraordinárias. As estórias extraordinárias desguiaram Maria do caminho.	João afastou-se de Maria. João e Maria se afastaram.	
Afastar-se	1	1	1	1	1	0	5
Apartar-se	1	1	1	1	1	0	5
Desguiar-se	1	1	1	1	1	0	5
Desviar-se	1	1	1	1	1	0	5
Abalar-se	1	1					2
Evadir-se	1	1					2
Largar-se	1	0					1
Raspar-se	1	1					2
Atingir	1			1			2
Alcançar	1			1			2
Desertar	1						1
Escafeder-se	1						1
Escapar	1						1
Escapular	1						1
Esgueirar-se	1						1
Fugir	1						1
Ir-se	1						1
Partir	1						1
Sair	1						1
Zarpar	1						1
Abandonar	1						1
Deixar	1						1
Ir	1						1
Retirar-se	1		1				2
Safar-se	1		0				1
Chegar	1						1
Vir	1						1
Entrar	1		1				2
Nº DE VERBOS	28	7	6	6	4	0	

⁵ Na tabela, “1” representa o sucesso na aplicação das alternâncias e “0” os casos em que a aplicação envolve mudança de sentido ou julgamentos de pouca confiança.

Discussão

De acordo com os dados da tabela 1, é possível comprovar que os verbos selecionados, além de pertencerem ao mesmo campo semântico, apresentam propriedades sintáticas compartilhadas: todos participam da alternância do Sujeito Instrumental. Além disso, em função de outras alternâncias compartilhadas, é possível, também, destacar cinco subclasses, indicadas com uma moldura.

Subclasse 1: afastar-se, apartar-se, desguiar-se, desviar-se

Esses verbos compartilham seis alternâncias que sugerem um agrupamento caracterizado pela seguinte glosa: *caminho percorrido por um Agente a partir de um ponto de referência*. Como mostra o exemplo (8), esses verbos projetam um Agente, que se realiza como sujeito, e um argumento que expressa um *ponto de referência do caminho*, que se realiza como complemento preposicionado. Quando expressam *deslocamento espacial*, o complemento preposicionado desses verbos expressa um *lugar*.

8. João desviou-se da cadeia.

Mais especificamente, expressam o *distanciamento do Agente em relação ao ponto de referência*. Esse *ponto de referência* é realizado por um complemento preposicional, na forma *de* + SN.

Três desses verbos - *afastar-se, desguiar-se e desviar-se* - permitem que o complemento locativo seja apagado quando a informação que ele expressa pode ser recuperada no contexto. Além disso, como ilustra a frase (9), esses três verbos podem ocorrer em frases que apresentam um sintagma preposicional, introduzido por *para*, que expressa aproximação de um segundo *ponto de referência*.

9. João afastou-se/desguiou-se/desviou-se para o interior.

Note-se, em (10), que o verbo *apartar-se* não ocorre com complemento que expressa aproximação de um segundo *ponto de referência*.

10. *João apartou-se para o interior.

Subclasse 2: abalar-se, evadir-se, largar-se, raspar-se

Os verbos desta subclasse, conforme exemplos (11), (12) e (13), selecionam complementos de Origem introduzidos pela preposição *de*. Selecionam também, com exceção do verbo *evadir-se*, o complemento de Meta, na forma *para* + SN. Esses verbos podem ser glosados como *deslocar-se rapidamente a partir de um lugar*.

11. João evadiu-se do local./*João evadiu-se para o local.

12. João abalou-se/ largou-se/ raspou-se para a cidade.

13. João abalou-se/ largou-se/ raspou-se da cidade.

Subclasse 3: alcançar, atingir

Esses verbos devem formar uma subclasse semanticamente coerente por, por exemplo, estarem inseridos no campo semântico em estudo, por compartilharem pelo menos duas alternâncias e por especificarem o ponto final do deslocamento. Esses verbos são do tipo *achievement* de acordo com a classificação de Vendler (1967), isto é, expressam um evento télico instantâneo.

Subclasse 4: desertar, escafeder-se, escapular, escapar, esgueirar-se, fugir, ir-se, partir, sair, zarpar, abandonar, deixar, ir, retirar-se, safar-se

Com exceção dos verbos *chegar*, *vir* e *entrar*, cuja força do movimento é centrípeta e podem, portanto constituir uma subclasse (subclasse 5), os demais verbos formam uma quarta subclasse, a mais numerosa, que, naturalmente, pode ser ainda refinada com a descoberta e aplicação de outras alternâncias não identificadas para o português.

Observe-se que os verbos *desertar*, *escafeder-se*, *escapular*, *esgueirar-se*, *fugir*, *ir-se*, *partir*, *sair*, *zarpar* expressam *deslocamento*

de natureza centrífuga. Essa propriedade evidencia-se pelos usos intransitivos desses verbos. Por exemplo, a frase *João partiu* expressa que *João começou a se deslocar a partir de um determinado Locativo*, que, embora não esteja sintaticamente realizado, está logicamente acarretado.

Os verbos *partir* e *ir-se* são os prototípicos e especificam que, em um tempo t1, um *indivíduo* estava em um determinado *lugar* e, em um tempo t2, esse *indivíduo* não está mais nesse *lugar*.

Os demais verbos apresentam subespecificações desse valor semântico. O verbo *sair* expressa uma oposição de *estado de coisas*. Na frase *João saiu da sala*, ressalta-se uma oposição de situações: em t1, João está dentro da sala e, em t2, João está fora dela. O verbo *zarpou*, em seu sentido básico, é glosado por *deslocar-se a partir de um determinado ponto em uma embarcação*. Esse sentido inclui um deslocamento e um tipo de embarcação. No entanto, esse verbo pode expressar também o sentido mais amplo: *partir apressadamente*, sem a especificação de embarcação. (14) e (15), respectivamente, exemplificam a realização desses dois sentidos.

14. O navio zarpou do porto de Santos.

15. João zarpou da festa.

O verbo *desertar* ocorre principalmente em contextos militares, em que expressa *fugir do posto*. Nesse sentido, o verbo seleciona como argumento um Agente, especificado como membro de uma organização militar. A particularidade desse verbo, ilustrada em (16), é expressar ainda uma mudança no argumento sujeito.

16. João desertou da batalha.

João, que passa a ser desertor, desloca-se a partir de um determinado ponto, o local onde a batalha acontece. É importante ressaltar que, como *zarpou*, *desertar* também possui um sentido estendido que possibilita o uso desse verbo em contextos que não envolvem organizações militares. Dessa forma, é possível dizer *desertar do grupo*, *da igreja*, etc.

Esse sentido de *desertar* aproxima-se do sentido de *fugir*, que é perfeitamente substituível em (16).

Os verbos *escafeder-se*, *escapar*, *escapular*, *esgueirar-se* e *fugir* formam um subgrupo, se considerarmos, conforme demonstram os exemplos (17) e (18), que eles podem expressar *deslocamento de um indivíduo para livrar-se de um lugar ou situação*. Em (17), ocorre um deslocamento do indivíduo João e, em função disso, uma mudança na condição desse indivíduo: pressupõe-se que, em t_1 , João estava encarcerado e, em t_2 , João está foragido. Em (18), também ocorre deslocamento do indivíduo João, mas a mudança é de outra natureza: não há a pressuposição de que João estava encarcerado, mas o ocorrido representou perigo para João.

17. João escapou/fugiu/ escapuliu/ escapou/ da cadeia.

18. João escapou/fugiu/escapuliu da confusão.

Os verbos *abandonar* e *deixar*, sinônimos, são antônimos de *chegar*. Os três verbos são do tipo *achievement*. Por exemplo, João está abandonando a cidade não expressa que o evento está em curso, mas que ele é iminente. Esses verbos caracterizam-se também pela expressão da direção do movimento, o que pode ser comprovado pelos tipos de complementos que eles selecionam: *abandonar* e *deixar* selecionam complementos de Origem e *chegar*, complementos de Meta.

O verbo *ir*, antônimo de *vir*, como este é do tipo *accomplishment*, isto é, expressa um evento télico com duração (VENDLER, 1967). João está indo a São Paulo expressa que o evento *ir a São Paulo* está em curso, que parte dele já ocorreu e, ao mesmo tempo, o Locativo expressa o ponto final do evento.

O valor semântico dos verbos *retirar-se* e *safar-se*, como nos exemplos (19) e (20), pode conter um componente de causalidade: João causa o deslocamento do carro:

19. João entrou o carro no poste.

20. O carro entrou no poste.

Note-se que os verbos *retirar-se* e *entrar* são antônimos. *Retirar-se* expressa uma oposição de situações idêntica à oposição expressa por *sair*, acima descrita: deslocamento centrífugo. *Entrar*, por sua vez, expressa o deslocamento centrípeto.

Por fim, *safar-se* é um verbo que não expressa *movimento* necessariamente. Essa propriedade pode ser notada com sua ocorrência com outros verbos que o modificam: *safar-se correndo*, *safar-se deslizando*, *safar-se fugindo*, *safar-se argumentando*.

Conclusão

Este trabalho apresentou um exercício de classificação de verbos. A metodologia empregada utiliza como critério organizador de classes os modos de expressão dos argumentos dos verbos. A partir de um subdomínio dos verbos intuitivamente classificados como *verbos de movimento* foi constatado que esses verbos participam de pelo menos uma alternância comum: alternância do Sujeito Instrumental, o que sugere que a classe *verbos de movimento com deslocamento e especificação de direção* é coerente. Por outro lado, outras propriedades sintáticas permitiram a identificação de cinco subclasses.

As cinco subclasses identificadas indicam que a metodologia de classificação sintático-semântica do verbo baseada nos modos alternativos de expressão de seus argumentos pode ser empregada como estratégia promissora para classificar os verbos do português, semelhante ao trabalho feito para o inglês (LEVIN, 1993). Mais especificamente, aplicada aos *synsets* de verbos da base da Wordnet.BR, a metodologia de classificação pode oferecer uma nova vista para os verbos dessa base.

The interplay between verb semantics and diathesis alternations

■ **ABSTRACT:** *The paper presents a lexical semantic investigation of a subclass of verbs intuitively classified as Motion Verbs. The applied methodology takes as a criterion for analyzing and classifying verbs the alternations in the expression of the arguments of the verbs, following the principle: verbs that participate in the same set of diathesis alternations share at least one meaning component, and form*

semantically coherent classes. After presenting the methodology, the paper presents: (i) the composition exercise of the set of Motion Verbs, extracted from an electronic lexical database and from dictionaries; (ii) the selection of alternations compatible with the verbs argument structure; (iii) results and discussion.

■ **KEYWORDS:** *Diathesis alternations. Verb semantics. Motion verbs.*

Referências

BORBA, F.S.B. **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo.** São Paulo: Unesp, 1990.

DIAS-DA-SILVA, B. C.; OLIVEIRA, M. F.; MORAES, H. R. Groundwork for the development of the Brazilian Portuguese Wordnet In: RANCHHOD; MAMEDE (Ed.) **Advances in natural language processing.** Berlin: Springer-Verlag, 2002, p.189-196.

DIAS-DA-SILVA, B.C., MORAES, H.R. A construção de um thesaurus eletrônico para o português do Brasil. *Alfa.* São Paulo: Unesp, v. 47 (2), 2003, p. 101-115.

FELLBAUM, C. (Ed.) **WordNet: an electronic lexical database.** Massachusetts: The MIT Press, 1998.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio eletrônico século XXI (versão 3.0-CD-ROM).** São Paulo: Lexikon Informática Ltda., 1999.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa (versão 1.0- CD-ROM).** Rio de Janeiro: Editora objetiva, 2001.

JONES, A. D.; et.al. **Verb classes and alternations in Bangla, German, English and Korean.** Cambridge: MIT, 1994. Disponível em: <http://www.mit.edu/~dajones/>. Acesso em: 27 maio 2004.

LEVIN, B. **English verb classes and alternations: a preliminary investigation.** Chicago: University of Chicago Press, 1993.

LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. Wiping the slate clean: a lexical semantic exploration. *Cognition.* Amsterdam: Elsevier, v. 41, 1991, p.123-151.

____ **Unaccusativity: at the syntax-lexical semantics interface.** Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1995.

____ **Lexical Semantics and syntactic structure.** In LAPPIN, S. **The handbook of contemporary semantic theory.** Oxford: Blackwell Publishers, 1996, p. 487-507.

MORAES, H. R. **O jogo de interdependências entre a semântica do verbo e as alternâncias de diátese.** 2004. 119f. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2004.

PINKER, S. **How could a child use verb syntax to learn verb semantics?** *Língua*, v. 92, 1994, p. 377-410.

SANFILIPPO, A; et al. **Linguistic aspect of lexical semantics.** 1998. Disponível em: <http://www.ilc.cnr.it/EAGLES96/rep2/node4.html>. Acesso em: 31 maio 2004.

TALMY, L. **Lexicalization patterns: semantic structure in lexical forms.** In: SHOPEN, T. **Language typology and syntactic description: grammatical categories and the lexicon.** Cambridge: Cambridge University Press, v. 3, 1985, p.57-148.

VENDLER, Z. **Linguistics in philosophy.** Ithaca: Cornell University Press, 1967.

Weiszflog, W. (Ed.) **Michaelis português – moderno dicionário da língua portuguesa (versão 1.1- CD-ROM).** São Paulo: DTS Software Brasil Ltda, 1998.